Voeux 2026

No início de 2026, termina o jubileu que assinala os 100 anos dos Primeiros Sábados de Fátima. Este jubileu deu um novo impulso a esta grande devoção à paz e, em 2026, é mais essencial do que nunca continuar a dar-lhe a conhecer e a difundi-la por toda a parte.

Ainda nos lembramos da recente nota *Mater Populi fidelis* , que levantou tantas questões sobre o papel e os títulos da Santíssima Virgem como Medianeira e Co-Redentora.

O início do novo ano é uma ocasião para recuperar a calma e começar de novo numa base sólida: nada mudou e estas duas doutrinas permanecem plenamente consagradas no ensinamento constante e universal da Igreja. Podemos, portanto, mantê-las serenamente, em plena obediência à Igreja. Pode encontrar um breve resumo explicativo (3 minutos) em baixo.

Neste novo ano de 2026, confiemo-nos mais do que nunca à Santíssima Virgem:
"O meu Coração Imaculado será o seu refúgio e o caminho que o conduzirá a Deus".

Nossa Senhora de Fátima, 13 de junho de 1917

Salve Corda, Aliança dos primeiros sábados de Fátima

Maria*"Medianeira"* e*"Co-Redentora": porque é que esta doutrina permanece inalterada*

Um breve resumo para os fiéis

Par Salve Corda, Aliança em torno dos 1os sábados de Fátima – www.salve-corda.org

(reprodução 3mins)

Em outubro de 2025, o Dicastério para a Doutrina da Fé publicou a Nota *Mater Populi fidelis, que* levanta muitas questões sobre os títulos e as doutrinas de Maria *Medianeira* e *Co-Redentora* . Sem negar o título de *Mãe de Deus* , o texto tende, no entanto, a esvaziar de substância **o papel próprio e único de Maria** na obra da Redenção, reduzindo-a ao de uma simples *discípula.* Esta Nota perturbou muitos fiéis, que se dividem entre a sua obediência à Igreja e a sua fé nestes papéis da Santíssima Virgem. Felizmente, não há necessidade de tal conflito, e este resumo tem por objetivo restabelecer a paz. Mostra que a conservação destes papéis de Maria é, de facto, uma atitude de plena obediência à Igreja.

Quanto à questão da obediência, podemos sublinhar dois pontos preliminares: 1/ O Papa assinou a Nota sem *forma especifica,* o que significa que autorizou a publicação do texto, mas **sem comprometer a sua própria autoridade** e, portanto, **sem lhe dar força vinculativa**. 2/ Estas duas doutrinas sobre Maria foram ensinadas regularmente desde o início da Igreja – doutores, santos, papas – e fazem, portanto, parte do Magistério constante e universal da Igreja, cujo **ensinamento não pode ser modificado**.

Esta Nota do Dicastério não tem um verdadeiro alcance magisterial, pelo que os fiéis podem legitimamente ignorá-la, como já fizeram vários bispos e cardeais. É, no entanto, uma boa ocasião para aprofundar estes dois

papéis de Maria, essenciais para a nossa fé.



Maria, Medianeira de todas as graças

Tudo começa no Evangelho, na Visitação: foi graças a Maria que o Salvador foi levado a Isabel e à sua família. Este foi o seu primeiro ato como *Medianeira da* graça de Cristo. Depois, em Caná, Maria volta a ser *Medianeira*, obtendo de Jesus o seu primeiro milagre e o início da sua vida pública.

Esta doutrina da *Medianeira* foi ensinada ao longo dos séculos por muitos Doutores e Santos: Santo Efrém, o Sírio (séc. IV), São Bernardo de Claraval (séc. XII), São Boaventura (séc. XIII), São Bernardino de Sena (séc. XV), São Francisco de Sales, São Luís Maria Grignion de Montfort, São João Eudes (séc. XVII), Santo Afonso de Ligório (séc. XVIII), São Maximilien Kolbe (séc. XX) e muitos outros.

> *"Todas as graças são distribuídas pelas mãos de Maria. " (Saint Bernardin de Sienne, Sermones)*

Muitos Papas validaram esta doutrina: Pio IX*(Ubi Primum, 1849*), Leão XIII*(Octobri mense*, 1891), São Pio X*(Ad diem Illum*, 1904), Bento XV*(Inter Sodalicia*, 1918), Pio XI*(Auspicia quaedam*, 1948), Pio XII*(Haurietis Aquas*, 1956), Paulo VI*(Signum Magnum*, 1967) e João Paulo II*(Redemptoris Mater*, 1987).

> *"Por vontade de Deus, Maria é a intermediária através da qual nos é distribuído este imenso tesouro de graças acumuladas por Deus". (Leão XIII, Octobri mense, 1891)*

Finalmente, este ensinamento constante do Magistério foi confirmado **pela Santíssima Virgem em pessoa** durante as aparições reconhecidas na rue du Bac (1830). Na **Medalha Milagrosa**, os raios de luz que saem das Suas mãos representam as graças de Cristo por Ela concedidas:

> *"Estes raios são o símbolo das graças que concedo àqueles que mo pedem". (Notre Dame, rue du Bac, 27 de novembro de 1830*)

A correta compreensão doutrinal de Maria como *Medianeira de todas as graças,* tal como ensinada pelos santos e pelos papas, não levanta dificuldades: só Deus é **a fonte de todas as graças**, mas Ele quis distribuí-las aos homens **por intermédio** da Sua Mãe. Maria não é a origem, mas a *Medianeira*.

Maria *Co-Redentora*

Também aqui, o papel de Maria é fundado no Evangelho, na Anunciação e na Paixão (ver explicação abaixo). Foi depois ensinado nos primeiros séculos pelos Padres da Igreja e, mais tarde, por numerosos santos: Santo Ireneu (século II), Santo Efrém (século IV), Santo Ambrósio (século IV), São Boaventura (século XIII), São Bernardino (século XV), São Francisco de Sales, São Luís Maria Grignion de Montfort, São João Eudes (século XVII), Santo Afonso de Ligório (século XVIII), São João Henrique Newman (século XIX), São Maximiliano Kolbe e São Padre Pio (século XX). Todos eles explicaram esta doutrina e alguns usaram mesmo o título de *Co-Redentora*.

> *"Assim Maria torna-se uma só coisa com Cristo, é a Co-Redentora do género humano. " (São Maximiliano Kolbe, Conferências de Niepokalanów*, 1937)

A partir de finais do século XIX, os Papas ensinaram, por sua vez, o papel de Maria: Leão XIII*(Octobri mense*, 1891), São Pio X*(Ad diem illum*, 1904), Pio XII*(Haurietis Aquas*, 1956). Bento XVI confirmou a doutrina, mas não usou a palavra, enquanto Bento XV*(Inter Sodalicia*, 1918), Pio XI (discursos de 1933 e 1935) e João Paulo II (discursos 1980 / 1996) usaram explicitamente o título de *Co-Redentora*.

> *"A Santíssima Virgem, intimamente unida a Cristo Redentor, estava também unida a Ele na obra da Redenção do género humano, como Co-Redentora. "(Pio XI, Oss. Romano, 29 de abril de 1935)*

A *Co-Redenção* é mais fácil de compreender do que muitas outras verdades da fé católica. Não vale a pena refutá-la com o argumento de que é "complexa"; simplesmente precisa de ser explicada. Eis um resumo acessível a todos os fiéis:

Na **obra da Redenção**, a diferença entre a Santíssima Virgem e Nosso Senhor **é infinita**: Cristo é o único **Filho de Deus** e o único **Redentor**. Maria, criatura humana, coopera na obra da Redenção, **sem ser a sua origem**, e num papel em que **o primado de Cristo permanece completo**.

Mas o papel de Maria é **totalmente único e essencial**. Há duas razões principais para isso:

- **O seu** *Fiat* livre, sem o qual a Encarnação – e, consequentemente, a Redenção – não poderia ter sido realizada; este *Fiat* está, portanto, no próprio coração do mistério da Redenção.

> *"Deus quis esperar pelo consentimento da Virgem, através do qual o mundo receberia a salvação". (São Tomás de Aquino, Expositio super salutatione angelica §3)*

- **A sua perfeita união** com os sofrimentos de Cristo, uma união absolutamente única devido ao seu vínculo materno e à pureza total do seu Coração Imaculado. São João Eudes ensina que os Corações de Jesus e Maria estão tão profundamente unidos que, misticamente, formam um único Coração.

> *"Os sofrimentos do Coração de Maria estavam tão entrelaçados com os de Jesus que formavam um único martírio: os dois Corações sofreram a Paixão juntos, um no corpo, o outro na alma". (Santo Afonso de Ligório, As Glórias de Maria, II, 5)*

Vemos que a simples noção de *cooperação* na salvação – que se aplica a todos os homens – não é suficiente para exprimir o **carácter teológico único do papel de Maria**. Só o termo *Co-Redenção* permite apreender o seu carácter superior e essencial. A diferença entre os dois é **de natureza e** não de vocabulário.

Conclusão

São Luís Maria Grignion de Montfort resume admiravelmente a missão da Santíssima Virgem, tal como é ensinada pelo Magistério constante da Igreja: *"A Jesus por Maria".* Este lema engloba as duas doutrinas.

Como *Medianeira de todas as graças*, Maria dispensa às nossas almas as graças de que necessitamos para ir ter com Jesus. Através do seu papel de *Co-Redentora*ela leva-nos a uma compreensão única do mistério da Cruz, permitindo-nos unirmo-nos mais intimamente aos sofrimentos do seu divino Filho, o único Redentor e fonte de todas as graças.

Para mais informações: https://salve-corda.org/fiche-3-analyse-de-la-international-marian-association/

Document generé depuis le site jubile2025-fatima.org